

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS PARA O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA

Ana Karine Braggio¹
Pedro Falcão Prikladnitzky²

RESUMO: Este trabalho aborda o componente curricular Projeto de Vida, que passou a ocupar espaço disciplinar no Ensino Médio com a última reforma educacional. É inegável a centralidade que o Projeto de Vida ganhou com a última reforma educacional, ele exerce, ao mesmo tempo, a função de princípio norteador, tema transversal e componente curricular (disciplina). Atravessa toda a Educação Básica, mas se destaca principalmente no Ensino Médio, no bloco dos Itinerários Formativos, onde virou componente curricular obrigatório. A problemática central desse trabalho é: se a disciplina Projeto de Vida está presente, o que podemos fazer com ela? Para tanto, convém refletir sobre o que ela propõe e como fazer para garantir aos nossos jovens uma formação de qualidade. De modo que essa disciplina não se transforme em sessão de terapia, não vire momento de testes vocacionais e não seja espaço de práticas esvaziadas de teorias. São três as dimensões definidas pela BNCC como fundamentais para contribuir com a construção do projeto de vida dos jovens: pessoal, social e profissional. Essas três dimensões coexistem com os conjuntos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, apresentados pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) para compor o Projeto de Vida: autoconhecimento, expansão e exploração e planejamento. Por conseguinte, essas três subdivisões são as mesmas exigidas para os livros didáticos de Projeto de Vida no Edital de convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) publicado em novembro de 2019, o que mostra o entrosamento e o esforço da sociedade política e civil para consolidar essa nova disciplina. Assim, tal pesquisa foi realizada a partir de análises legislativas e referenciais nacionais oficiais, para fundamentar as mudanças impostas pela reforma educacional. Também foram analisados 18 dos 24 livros didáticos de Projeto de Vida aprovados pelo PNLD na edição 2020. Para fundamentar e demonstrar a importância de conhecimentos filosóficos para essa nova disciplina recorreu-se às bibliografias filosóficas. Mediante a apreciação destes materiais objetivou-se demonstrar que elementos filosóficos estão presentes em todas as dimensões que constituem a disciplina Projeto de Vida e que a formação filosófica é a mais adequada para o professor que a assumir.

Palavras-chave: Projeto de Vida. Filosofia. BNCC. Reforma Educacional.

¹ Doutora em Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. E-mail: ana.braggio@unioeste.br.

² Doutor em Filosofia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. E-mail: pedro.prikladnitzky@unioeste.br.

1 O CONTEXTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO DE VIDA E O PAPEL DA FILOSOFIA

O projeto de vida é considerado eixo central da última reforma do ensino médio, respaldado na Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), na Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) etapa do ensino médio e na Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos. Apesar do termo aparecer nos documentos educacionais oficiais desde 1998³, foi com essa última reforma que ele ganhou destaque e todas as suas modalidades, formas de organização e oferta de ensino médio devem tê-lo como um de seus princípios.

A partir das orientações federais, os sistemas e as redes de ensino ficaram encarregados de (re)formular seus currículos, adaptando-os ao novo arranjo organizado por áreas de conhecimento e baseado em competências e habilidades. Para contribuir com o processo de (re)construção curricular o Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (Consed), com apoio de organizações não governamentais⁴, reuniu 150 técnicos das secretarias estaduais para compor a *Frente Currículo e Novo Ensino Médio* e definir as orientações para arquitetar essa etapa da educação básica. O principal documento retirado das discussões trata especificamente da construção dos Itinerários Formativos. Nele, a Consed propõe três elementos para compor os Itinerários Formativos: aprofundamentos nas áreas de conhecimento ou na formação técnica e profissional, disciplinas eletivas e o Projeto de vida (CONSED, 2019). A recomendação foi acatada em todos os estados,

³ O primeiro documento a citar o Projeto de Vida é o Parecer nº 15 de 1998, do Conselho Nacional de Educação, referente as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio. O documento foi redigido pela professora Guiomar Namó de Mello que também contribuiu com a redação da BNCC, porém com grandes modificações teóricas. No Parecer ela enfatizou as condições materiais familiares como um elemento essencial para a construção do projeto de vida, enquanto a BNCC não destaca esse elemento.

⁴ Fundação Telefônica, Instituto Inspirare, Instituto Natura, Instituto Reúna, Instituto Sonho Grande, Instituto Unibanco, Itaú BBA, Movimento pela Base e Oi Futuro (CONSED, 2019).

que apresentaram nos seus referenciais e matrizes curriculares essa subdivisão na parte flexível do Novo Ensino Médio.

Vale esclarecer que os novos currículos do ensino médio devem ser compostos por dois blocos indissociáveis: a Formação Geral Básica, que tem como referência as descrições contidas na BNCC, e a parte flexível intitulada Itinerários Formativos, que devem ser elaborados com base na Portaria nº 1.432 de 2018.

O alinhamento das secretarias estaduais proporcionado pela Consed possibilitou a construção de referenciais curriculares estaduais que compreendem o projeto de vida como (a) eixo central de todo o Ensino médio, (b) tema transversal da Formação Geral Básica e (c) unidade curricular específica e obrigatória dos Itinerários Formativos. A transmutação que o conceito de projeto de vida sofre ao se enquadrar no âmbito educacional formal é evidente e passível de pesquisas, principalmente para destacar as influências e intencionalidades dos órgãos multilaterais e do setor econômico. Mas esse não será nosso intuito no momento, pois outro elemento intrigante tem relação com a parte teórica do Projeto de Vida enquanto unidade curricular. Mesmo discordando do enquadramento disciplinar que o Projeto de Vida ganhou, que vai, inclusive, na contramão da proposta inicial de reforma, - que reclamava da fragmentação disciplinar do ensino médio e agora está criando mais disciplinas, - convém refletir sobre os conhecimentos que devem ser mobilizados para viabilizar a construção do projeto de vida dos estudantes.

Desde o início da proposta de criação da BNCC muitos foram os grupos contrários⁵, que reivindicaram e se mantiveram esperançosos em um possível regresso e abandono da reforma. Porém, as posições contrárias não surtiram efeito, já as favoráveis ganharam espaço. Na educação infantil e no ensino fundamental a BNCC já completa 3 anos e ano passado (2022) começou a ser implementada progressivamente no ensino médio.

⁵ Nesse grupo temos Universidades e Institutos Estaduais e Federais, Sindicatos de professores, Associações de Pós-Graduação, de Geógrafos, de Físicos, de cientistas, alguns integrantes e ex-integrantes do CNE, entre outros, que emitiram posicionamentos sobre a reforma durante as audiências organizadas pelo CNE entre abril e dezembro de 2018. Ao todo temos 96 contribuições oscilando entre contrárias, favoráveis e solicitações específicas de determinadas áreas, como ensino religioso, artes, psicologia, computação e educação financeira. Elas estão disponíveis e podem ser consultadas pelo site do MEC: portal.mec.gov.br/component/content/article?id=70301.

Se a disciplina Projeto de Vida está presente, o que podemos fazer com ela? Convém refletir sobre o que ela propõe e como podemos fazer para garantir aos nossos jovens uma formação de qualidade. De modo que ela não se transforme em sessão de terapia, não vire momento de testes vocacionais e não seja espaço de práticas esvaziadas de teorias. O que infelizmente vem ocorrendo!

Pressupomos que o leitor deve estar se perguntando: como isso vem ocorrendo se a disciplina ainda não foi implementada? Essa disciplina é novidade nos documentos oficiais, mas não é novidade para todas as instituições escolares. Em 2003 o Instituto de Correspondência pela Educação (ICE), criado por um grupo de empresários, propôs um novo modelo escolar com foco no jovem e na construção de seu Projeto de Vida (Livreto institucional ICE). A intenção inicial era recuperar o padrão de excelência de um secular colégio de Pernambuco, mas não parou aí e se expandiu para outros municípios e estados (Livreto institucional ICE).

Um estudo de caso realizado em um Centro de Ensino Médio Integral de Goiás, que tem a disciplina Projeto de Vida incluída no seu currículo desde 2013, relata que em uma das aulas o professor propôs uma reflexão sobre a falta de encantamento dos jovens pela vida e “[...] introduziu o tema falando sobre o horóscopo e como é preciso desracionalizar as coisas”. A aula seguiu com o professor perguntando o signo dos alunos, que “[...] começaram a se identificar uns com os outros na maneira de pensar, de agir, de refletir sobre o mundo” (SOUZA, 2020, p. 91) por possuírem o mesmo signo.

Não por acaso, no *Material do Educador: Aulas de Projeto de Vida*, criado pelo ICE, existe uma aula intitulada *Razão sensível e encantamento do mundo*. Nessa aula, o horóscopo do dia é usado como um gatilho para estimular a conversa com os outros e mostrar que há momentos da vida que não nos interessa comprovar a “verdade”, mas ainda nos sentimos bem. O objetivo geral dessa aula era refletir sobre a coexistência de pensamento racional e da sensibilidade, apontando como ambos são indispensáveis para o encantamento do mundo (ICE, p. 249-258).

Para abordar a temática dessa aula, certamente existem opções com fundamentos teóricos, mas, se não definirmos os conteúdos, qualquer coisa vai servir e muitas aulas como essa vão acontecer nas escolas brasileiras. Para tanto, a proposta desse trabalho é mostrar que os conhecimentos filosóficos são

fundamentais para que a disciplina Projeto de Vida contribua com a construção do projeto de vida dos estudantes.

Os documentos normativos e orientadores não definem os conteúdos que devem fundamentar a nova disciplina. Na perspectiva da reforma, a transmissão dos conhecimentos disciplinares e o acúmulo de informações não privilegiam o desenvolvimento de competências que garantirão a autonomia e o protagonismo juvenil, pelo contrário, são práticas consideradas desmotivacionais. Por isso, a BNCC propõe mudar o campo de visão da educação ao centralizá-lo no desenvolvimento de competências. Ao partir de competências os conteúdos disciplinares devem dar espaço às habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, às atitudes e valores que devem ser mobilizados para atender demandas do cotidiano pessoal, social e profissional. Com isso, como apontaram os contrários à reforma, corremos o risco de esvaziamento de conhecimentos ao priorizar uma educação instrumental.

A situação da disciplina Projeto de Vida fica ainda mais complicada quando analisamos o perfil do professor, para a Consed e para todos os referenciais curriculares estaduais o docente de qualquer área pode assumir a nova disciplina, desde que sejam carismáticos e empáticos com a juventude. Isso é utilizar características pessoais como critério de seleção do professor, o que se torna extremamente perigoso e inviável principalmente para os alunos da rede pública, pois o sistema público não vai analisar pelo viés pedagógico o profissional que é mais receptivo à cultura juvenil, mas pelo viés burocrático, para cumprimento da carga horária dos professores. Assim, o Projeto de Vida pode perder seu significado e vir a ser utilizado como a disciplina que ficará para o professor, de qualquer área, que ficou com déficit no número de aulas para cumprir o padrão de trabalho. Por mais que na documentação oficial não haja indicativos de uma formação específica, defendemos que a partir da concepção de Projeto de Vida apresentada para o Novo Ensino Médio, professores de Filosofia são os mais aptos.

Ainda seguindo essa linha da formação do profissional que trabalha com Projeto de Vida, convém falar sobre os livros didáticos aprovados para o componente curricular Projeto de Vida, através do Programa Nacional do Livro e do

Material Didático (PNLD). Ao todo foram 24 livros aprovados⁶, mais do que as matérias tradicionais receberam em edições anteriores do programa e mais do que as áreas de conhecimento e os projetos integradores receberam na mesma edição⁷. A primeira hipótese que levantamos para a existência de tantos livros didáticos, foi que a disciplina Projeto de Vida não é novidade no Brasil. Porém, constatamos que todos os livros que analisamos⁸ foram editados pela primeira vez em 2020. O que esse fato revela?

Fazendo um levantamento dos autores dos livros percebemos que há grande variedade de áreas de formação e atuação (psicólogos, médicos psiquiatras, especialistas em comunicação social, terapeuta financeiro, advogados, pedagogos, professores de história, geografia, língua portuguesa e estrangeira, artes, ciência, filosofia, sociologia e biologia), revelando que a existência de tantos livros se dá pela amplitude que a documentação oficial alimenta: qualquer área pode falar sobre projeto de vida, assim como qualquer professor pode ministrar a nova disciplina. Uma situação extremamente preocupante, que permite estudos mais detalhados sobre as abordagens de cada autor/livro, mas também não será nosso foco no momento.

Nosso objetivo é refletir sobre a proximidade desse novo componente curricular, imposto pela reforma educacional, com os problemas filosóficos, mostrando que a Filosofia (e, por conseguinte a formação em Filosofia) é a área que melhor pode contribuir e fundamentar o Projeto de Vida. O processo de filosofar envolve, necessariamente, o desenvolvimento de capacidades relacionadas ao questionamento e posicionamento dos estudantes frente aos princípios que fundamentam as perspectivas de mundo possíveis. É a investigação radical, no sentido de ir às origens das perspectivas humanas, proposta peculiarmente pela

⁶ Foram 38 livros inscritos, mas 14 foram reprovados.

⁷ Na última edição do PNLD foram selecionados: 14 livros para a área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas; 7 livros para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; 9 livros para a área de Linguagens e suas Tecnologias; 10 livros para a área de Matemática e suas Tecnologias; 7 livros específicos para Língua Portuguesa; 9 livros específicos para Língua Estrangeira Moderna: Inglês; 10 livros para Ciências Humanas e Sociais aplicadas em diálogo com a Matemática; 19 livros de projetos integradores de Ciências Humanas e Sociais aplicadas; 13 livros de Projetos Integradores de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; 14 livros de projetos integradores de Matemática e suas tecnologias; e, 18 livros de projetos integradores de Linguagens e suas tecnologias.

⁸ Dos 24 livros didáticos, analisamos 18 deles (não conseguimos acesso a 6 livros).

filosofia que permitirá a construção de visões de mundo consistentes. Não estamos querendo recheiar a disciplina com conteúdo enciclopédico e com história da filosofia, mas propor que o processo de filosofar, exclusivo da Filosofia, permita aos alunos construir projetos de vida consistentes e bem alicerçados. Isso ficará claro ao analisarmos as dimensões conceituais que estruturam os conteúdos abordados em Projeto de Vida.

2 AS DIMENSÕES DO PROJETO DE VIDA

São três as dimensões definidas pela BNCC como fundamentais para contribuir com a construção do projeto de vida dos jovens: pessoal, social e profissional. Essas três dimensões coexistem com os conjuntos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, apresentados pela Consed (2019) para compor o Projeto de Vida: autoconhecimento, expansão e exploração e planejamento. Por conseguinte, essas três subdivisões são as mesmas exigidas para os livros didáticos de Projeto de Vida no Edital de convocação do PNLD publicado em novembro de 2019, o que mostra o entrosamento e o esforço da sociedade política e civil para consolidar essa nova disciplina. Dos 18 livros que analisamos, 17 apresentam uma divisão em 3 unidades ou módulos que respondem às três dimensões supracitadas, apenas um livro, o único de autoria de um professor de Filosofia, apresenta uma unidade a mais onde apresenta uma *Introdução à sabedoria prática e teórica*.

A primeira dimensão é pessoal, mas não se esgota na interioridade do ser. Envolve descobrir quem sou, como me identifico, em que fase da vida estou, onde estou, como o meio em que estou inserido influencia e interfere na formação do meu eu (minha subjetividade), a que comunidade pertenço, como me sinto, como penso, o que aspiro, do que gosto, o que me move, quais são minhas paixões e desejos, como os outros me veem, quais são meus temores, entre outros elementos.

A segunda dimensão é social ou cidadã, se destina a refletir sobre as relações que estabelecemos com os outros, para ampliar nossos horizontes e possibilidades. Envolve o nosso encontro com o outro e com o mundo, trata da alteridade, da empatia, do respeito, de modo geral, da vida em sociedade.

A terceira dimensão é profissional e voltada para o futuro, é destinada ao processo de planejamento e construção de caminhos para desenvolver a vida pessoal, profissional e formas para agir em prol da sociedade. Envolve refletir sobre o caminho de possibilidades para agir no mundo.

2.1 Autoconhecimento

Conhecer a si mesmo é considerado o ponto de partida para a construção de um projeto de vida. Essa perspectiva está diretamente atrelada a competência geral 8 da BNCC: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2018, p. 10). Para que as crianças e os jovens sejam capazes de cuidar de sua saúde física e de seu equilíbrio emocional precisam adquirir conhecimentos que permitam aprender sobre si mesmos. De acordo com o material produzido pela associação Nova Escola, intitulado BNCC na prática: aprenda tudo sobre as Competências Gerais (2018), é necessário envolver autoconsciência, autoestima, autoconfiança, equilíbrio emocional, cuidados com a saúde, desenvolvimento físico, atenção plena e capacidade de reflexão sobre seu cotidiano e suas ações.

Devido a abrangência da dimensão pessoal e da competência 8, há contribuições que advém da área de Ciências da Natureza, das Linguagens e das Ciências Humanas e Sociais. O desenvolvimento biológico, bem como cuidados de higiene, hábitos e comportamentos que geram qualidade de vida, são elementos a serem explorados pelos componentes das Ciências da Natureza. Convém também explorar a gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, entorpecentes, entre outros assuntos relacionados à área. Para contribuir com a saúde física e o autocuidado, há elementos a serem explorados na Educação Física, componente da área de Linguagens, tais como a promoção de consciência e habilidades corporais e o conhecimento de diversas práticas que possibilitam os exercícios físicos. Dentro da área de Linguagens, também temos a exploração das Artes (dança, teatro, música e artes visuais) e dos gêneros textuais, principalmente a literatura, que são fundamentais para promover meios de manifestações

subjetivas e sensíveis, contribuindo com o equilíbrio emocional, a autoestima e a autoconfiança, com respeito e tolerância. Para a área de Ciências Humanas e Sociais, compete explorar a questão da identidade, do reconhecimento das influências sociais, históricas, econômicas e culturais na construção do sujeito. Essa área é fundamental para o desenvolvimento da capacidade analítica, racional e argumentativa, que possibilitará o desenvolvimento de habilidades intrapessoais, interpessoais e cognitivas (NOVA ESCOLA, 2018, p. 47-9).

É coerente afirmar que todas essas áreas de conhecimento contribuem com o desenvolvimento da dimensão pessoal e não somente dentro do sistema formal de educação. Mas a partir do momento que o Projeto de Vida ocupou um espaço no currículo escolar e apontou o autoconhecimento como ponto de partida para o desenvolvimento dessa disciplina obrigatória no ensino médio, o tipo de abordagem a ser realizado também foi pré-definido. De acordo com a Consed, o autoconhecimento circunda três problematizações: Quem sou? O que me move? Para onde desejo ir? Questões plenamente filosóficas!

As atividades a serem executadas para dar conta da primeira questão devem contribuir para que os jovens identifiquem e desenvolvam seus potenciais, suas virtudes e suas fragilidades. Para tanto convém questionar: o que é o ser humano? Como nos constituímos enquanto ser indivisível, ao mesmo tempo que necessitamos da integração entre corpo e mente? Como adquirimos conhecimentos e talentos? Essa abordagem se desdobra e alcança a amplitude do campo social, que interfere diretamente na formação individual, pois a convivência gera influências no ser. As conexões do indivíduo com suas origens e costumes familiares e da comunidade são fundamentais para refletir sobre quem sou. Afinal: o que me define?

Para a segunda questão (o que me move?) convém explorar interesses, desejos, paixões e necessidades, bem como o que nos faz feliz. Nesse contexto trabalhar questões éticas é fundamental. Além disso, também convém explorar as transformações constantes e necessárias do eu e do mundo. Em conexão com a questão anterior, é possível problematizar: o que faz com que mantenhamos nossa identidade em meio ao turbilhão de modificações físicas e cognitivas pelas quais passamos?

Para a terceira questão (para onde desejo ir?), é preciso tratar de sonhos e aspirações, angústias e incertezas sobre o porvir, pois nossas decisões nos definem e interagem com o mundo.

Como é perceptível, a pré-definição estabelecida pela Consed para o autoconhecimento, enquanto primeiro conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores da disciplina Projeto de Vida, está intrínseca à área de Ciências Humanas e Sociais, principalmente com o componente curricular de Filosofia, convergindo com a defesa que fazemos: o perfil do professor para Projeto de Vida deve ser a formação em Filosofia.

Onde ficam as abordagens a serem realizadas pelas outras áreas e componentes curriculares, que como vimos também contribuem para o desenvolvimento do autoconhecimento? Trabalham considerando o Projeto de Vida como eixo central e tema transversal. O que também deveria ser feito pela Filosofia se o Projeto de Vida não tivesse se constituído como nova disciplina. Se o Projeto de Vida não fosse um componente curricular, mas eixo central ou tema transversal todas as disciplinas teriam de se relacionar com ele. Mas, já que adquiriu caráter disciplinar que seja com fundamentos filosóficos!

Se olharmos para a história e para as diferentes áreas do conhecimento, veremos que poetas, filósofos, psicólogos, artistas, teólogos e pesquisadores, trataram do tema da identidade. O aforismo grego inscrito na entrada do Templo de Delfos: "Conhece-te a ti mesmo", é um exímio exemplo da inquietude que o autoconhecimento promove há muito tempo na humanidade. Há hipóteses e definições diversas para a identidade, que não se reúnem em consenso devido sua complexidade, partindo de (a) aspectos particulares, como do ponto de vista da psicologia ou da medicina, (b) de interpretações dos domínios externos, como do ponto de vista cultural, religioso, sociológico ou linguístico, ou (c) da visão filosófica. Essa última, ultrapassa os aspectos particulares e os domínios extra-humanos, pois se encontra em relação de dependência com a teoria do conhecimento, com a metafísica e com a ética ao se projetar na busca da compreensão do que é o ser humano.

Não é à toa que o paradoxo do navio de Teseu, foi discutido por filósofos, dos antigos aos modernos (Heráclito, Sócrates, Platão, Plutarco, Aristóteles, Thomas

Hobbes, John Locke, Gottfried Leibniz), pois mais do que uma história sobre uma embarcação que têm suas peças substituídas ao longo do tempo, até chegar no ponto de não haver mais nenhuma peça original, trata de identidade. Afinal, o navio tendo todas suas peças substituídas permanece o mesmo ou passa a ser um novo navio?

Analogamente, Descartes também faz esse processo de reflexão com o pedaço de cera, nas *Meditações*. No interior da *Segunda Meditação*, Descartes descreve um experimento mental que coloca em questão a possibilidade de ter certeza sobre o conhecimento dos corpos. Esse experimento consiste em imaginar um pedaço de cera com todas as suas propriedades “normais”, como dureza, cheiro, calor etc. Após isso, imaginar-se-ia esse pedaço de fogo sendo aquecido, e perdendo certas propriedades, como a dureza, o cheiro. No fim desse processo, a cera não detém mais daquelas propriedades que conhecemos mediante nossos sentidos. No entanto, ela ainda permanece cera, não mais porque a reconhecemos através dos nossos sentidos. O que a torna cera? Ela continua sendo cera, incontestavelmente, enquanto continuar a ser uma coisa extensa.

Assim como o navio de Teseu, nós somos um conjunto de partes que estão em constante mudança, nosso corpo físico, mente, emoções, circunstâncias sociais e econômicas, até nossos defeitos estão sempre mudando. Apesar disso continuamos sendo nós mesmos. Mas o que permanece mantendo a pessoa sendo ela mesma em meio às mudanças ocorridas com o passar dos anos? Como posso olhar para uma foto de criança e afirmar que aquela sou eu? Como posso garantir que daqui a 10 anos eu continuarei sendo eu? O que sou? O que somos? A questão sobre quem sou, é permeada por outra: por que conhecer a si mesmo? Começar por esse ponto pode ser um caminho interessante de instigar o comprometimento dos alunos, para se envolverem com profundidade no processo de autoconhecimento, que está longe de ser um mero passatempo. Essa abordagem se desdobra e alcança a amplitude do campo social, que interfere diretamente na formação individual, pois a convivência gera influências na identidade de cada ser. As conexões do indivíduo com suas origens e costumes familiares e da comunidade são fundamentais para refletir sobre quem sou.

2.2 Expansão e Exploração

A relação que estabelecemos com as outras pessoas e com o mundo é o foco da dimensão social do projeto de vida. Se o ser humano se organiza cultural e socialmente em grupo, é impossível se desenvolver individualmente sem refletir sobre o **nós**. Essa dimensão aponta como fundamental os alunos incorporarem direitos e deveres para além de seus interesses individuais, visando o bem comum. Parte-se do princípio de que somos seres sociais, que necessitamos ser responsáveis e cidadãos, para conviver com outros indivíduos e para construir uma sociedade democrática, justa, solidária e sustentável. Também pretende que eles desenvolvam consciência sobre o impacto de suas decisões, que podem afetar um indivíduo, um grupo ou até mesmo a sociedade, por isso é importante que saibam refletir e ponderar sobre as consequências de cada tomada de decisão em tipos de situações diversas, mantendo uma postura ética. E, visando ações práticas, essa dimensão espera que os alunos realizem projetos de participação social e que assumam posição de liderança, tendo interesse em solucionar problemas complexos e desafiadores demandados pelo mundo real.

Esses objetivos estão atrelados a várias competências gerais expressas pela BNCC, em especial às competências 9 e 10. A competência 9, aborda o desenvolvimento social e propõe que os jovens tenham posturas e atitudes compreensivas, solidárias, colaborativas e de diálogo com os outros, respeitando as diversidades e sem preconceitos, como se vê:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2018, p. 10).

A empatia e a alteridade são os conceitos fundantes dessa competência, estão relacionados com os direitos e os deveres da vida em sociedade e com os princípios éticos, que também são abordados na competência 10, que prevê: “Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos,

inclusivos, sustentáveis e solidários” (BNCC, 2018, p. 10). De acordo com o material produzido pela Nova Escola (2018) sobre as competências gerais da BNCC, ambas as competências, 9 e 10, podem receber contribuições de todas as áreas, em especial das Ciências Humanas e Sociais.

Como sugestão da Nova Escola (2018), a construção sobre empatia e a cooperação (competência 9) pode ser desenvolvida ao se estudar, na área de Ciências Humanas e Sociais, os grandes conflitos que marcaram a história da humanidade. O destaque pode ser dado pela ausência de empatia e de respeito às diferenças, que ocasionaram intolerâncias e disputas violentas contrárias a convivência para a construção da paz. Afinal, por que o ser humano em alguns momentos age sobrepondo-se aos outros? A violência é elemento natural do ser humano? Se o homem for considerado bom por natureza, o que o corrompe? O que é guerra? O que é paz? Por que fazemos guerra e lutamos pela paz?

Já a responsabilidade e a cidadania (competência 10) devem passar pelos estudos sobre a influência política e econômica, principalmente ao se destacar os processos que resultam em desigualdades sociais. A compreensão do que é ser ético e dos direitos e deveres de um cidadão, é elemento central do processo reflexivo que precisa ser estimulado intencionalmente na escola.

Não por mero acaso, todos os livros didáticos do componente curricular Projeto de Vida analisados durante a confecção desse trabalho, por abordagens diferenciadas, tocam em maior ou menor profundidade em temáticas de duas das grandes áreas da Filosofia: a Ética e a Filosofia Política. O Projeto de Vida tem muitas contribuições para receber da Filosofia ao objetivar que os alunos se tornem conscientes da importância de seu protagonismo na esfera coletiva; que se identifiquem e se sintam pertencentes e pertencidos a um coletivo; que reconheçam a força do agir com apoio de um grupo para amplificação das reivindicações sociais e políticas; que sejam cidadãos participativos e conhecedores dos seus direitos e deveres; que ajam com empatia, respeito a alteridade e saibam assumir a perspectiva dos outros, compreendendo as necessidades e sentimentos alheios; que busquem soluções para os problemas existentes por meio de princípios éticos; e que diferenciem situações de conflito, existentes em uma

sociedade democrática, das situações de violência que extrapolam os limites da liberdade e do bem comum.

Para a área de Ciências da Natureza o foco está na sustentabilidade, no uso adequado dos recursos naturais e nas atividades de investigação realizadas em grupos, por necessitarem de divisões e definições de tarefas de cada integrante do grupo. A área de Linguagens deve colaborar com atividades que pratiquem empatia através da dança, do teatro e da música e que se utilizem da língua como instrumento para elaborar campanhas em defesa de hábitos sustentáveis e respeito às diversidades e que combatam preconceitos e violências (NOVA ESCOLA, 2018, p. 53-59).

É perceptível que essa segunda dimensão do projeto de vida envolve elementos sociais e se destina a refletir sobre as relações estabelecidas com os outros, visando ampliar os horizontes e as possibilidades de atuação do estudante no mundo. Segundo a Consed (2019), questionar e refletir sobre quais são as minhas possibilidades, é a problemática central dessa dimensão, por isso ela também é intitulada *Expansão e Exploração*, pois envolve o repertório que cerca cada jovem, em cada contexto econômico e social e exige consciência do local que cada um ocupa no mundo. Não para conformar cada um de sua posição, mas para gerar reflexões relacionadas com a socialização e, por conseguinte, permitir que o aluno esboce os caminhos possíveis a serem percorridos.

2.3 Planejamento

O mundo do trabalho e o plano de Projeto de Vida são os elementos centrais da dimensão profissional e estão diretamente relacionados com a competência geral 6:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BNCC, 2018, p. 10).

Como se vê, ao explorar e expandir seus conhecimentos frente a dimensão social, agora o aluno deve conhecer e experienciar as relações do mundo do trabalho. Segundo a Nova Escola (2018, p. 38), são os componentes da área de Ciências Humanas⁹ que mais poderão contribuir com essa competência, pois permitem reflexões sobre o mundo do trabalho e seus impactos na sociedade, bem como os conhecimentos referentes as profissões e as novas tendências de trabalho.

Explorar o mundo do trabalho, não pode se esgotar em feiras de profissões ou em atividades de reconhecimento das profissões dos pais ou responsáveis. Esse tipo de atividade pode acontecer e é interessante, inclusive para o envolvimento da família e da comunidade com a escola, mas, também é preciso que ocorram debates sobre as características de cada profissão considerando os diferentes setores da economia. Por isso, não convém fazer abordagens romancistas dizendo que o que deve prevalecer é o amor pela profissão, claro que é preciso pensar nos anos que serão dedicados a profissão e o gostar do que se faz tornará a atividade produtiva mais prazerosa. Olhar para as profissões refletindo sobre seus papéis e status sociais, é importante para permitir que os alunos compreendam e questionem o conjunto de normas e condutas exigidas para cada profissão, bem como a valorização, o prestígio, o poder, a retribuição e a consideração que são conferidas pela sociedade para elas. Afinal, por que existem profissões mais bem remuneradas? Por que determinadas profissões garantem status social? O que define a valorização de algumas e a desvalorização de outras? Em outros tipos de estrutura social os papéis e status sociais seriam diferentes?

É preciso estimular um olhar crítico sobre as profissões e o mundo do trabalho, fazendo os alunos perceberem que as formas de trabalho são construções humanas. Que em diferentes sociedades a maneira de conceber e organizar o trabalho é variada. Que trabalho não é sempre atrelado a emprego e a remuneração. Tem-se que investigar: o que é essencialmente o trabalho? É por

⁹ Segundo a Nova Escola (2018, p. 39), os componentes curriculares das outras áreas podem contribuir com essa dimensão, a começar com ações simples: todas podem e devem estimular as crianças e os jovens a se organizarem para estudar e fazer tarefas, bem como perseverar frente às dificuldades e avaliar o que fazem. Não raro encontramos alunos de ensino médio que não sabem utilizar de forma organizada o próprio caderno. Ensinar esse tipo de coisa não é função de uma disciplina específica, mas de todas. É simples e contribui para que aluno desenvolva capacidades organizacionais práticas e mentais.

meio do trabalho que o ser humano se autoconstrói? É fundamental problematizar o impacto das profissões na vida pessoal e na sociedade, percebendo como o trabalho se relaciona com a nossa forma de pensar, com o consumo e o lazer.

Paralelamente às abordagens sobre o mundo do trabalho, as tecnologias e as revoluções industriais constituem novos campos de análise, por provocarem mudanças substanciais. Esse tipo de estudo conduz a aprofundamentos históricos, geoeconômicos e filosóficos sobre as transformações que as formas de trabalho geram no mundo e sobre a importância da sustentabilidade.

Além de refletir sobre o mundo do trabalho para contribuir com decisões futuras a serem tomadas pelos alunos, essa dimensão também se destina a desenvolver a capacidade de gerir e planejar desejos e objetivos, não só para o futuro, mas também do presente. Não basta que os alunos estabeleçam metas a longo prazo para seus projetos de vida, também precisam refletir desde já sobre suas ações, desejos e anseios.

Pensar sobre o que quero ser não é tarefa fácil, a gama de possibilidades que se abre quando vislumbramos o futuro causa angústia e as decisões que tomamos no presente interferem nesse futuro e por conseguinte nas metas que cada um quer atingir. Por isso, essa dimensão também precisa envolver o percurso, o planejamento, as estratégias para alcançar os próprios objetivos. As abordagens didáticas atreladas a essa dimensão devem estimular os alunos a refletirem sobre seu futuro, sendo capazes de estabelecer metas, planejamentos e organizações estratégicas. Nessa fase o papel do professor não pode desmerecer as aspirações e desejos dos alunos, pois cada um constitui sua trajetória de modo singular, na medida que se apoia no autoconhecimento e nos princípios éticos.

A filosofia deve entrar nesse espaço contribuindo para que os alunos reflitam sobre as relações entre pulsões, emoções e vontade, bem como sobre as frustrações, o tédio, o sofrimento e as inquietações da existência humana. A proposta de construção de projetos de vida pelos alunos prevê que sejam permeados por estabilidade, mas não se pode confundir com estagnação. Os projetos não podem ser rígidos e inflexíveis, precisam ser dinâmicos e podem ser reconstituídos no meio do caminho e ao longo do desenvolvimento. Os alunos precisam estar cientes disso, para não se sobrecarregarem com cobranças externas

e internas, que interferem no modo de lidar com a vida. Reavaliar as decisões será fundamental. Afinal, não podemos mudar de opinião? Pensamos sempre do mesmo modo? O que faz efetivamente um planejamento ser bom?

É o comprometimento que deve ser explorado, tanto nos momentos que dotam a pessoa de felicidade, quando nos momentos de infelicidade, mas que permitem a resiliência. Por mais essa dimensão se desenvolva sobre o mundo do trabalho e o planejamento, o que deve entrar em jogo dentro desse processo e servir de fundamento é o sentido da vida! Por mais clichê que pareça ser, o sentido da vida é uma das questões filosóficas mais fundamentais e complexas a serem respondidas. Todo autor clássico na história da filosofia, de alguma maneira, procurou oferecer uma resposta para ela.

Como se vê, o mundo trabalho e o tracejado do Projeto de Vida são o destaque dessa competência e elementos explorados na dimensão social, - liberdade, autonomia, consciência crítica, responsabilidade e exercício da cidadania -, devem estar sempre no horizonte.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Filosofia, portanto, como notamos em seu percurso histórico está intimamente vinculada ao desenvolvimento da humanidade. Ela não se encerra na busca por conhecimento intelectual. A experiência do fazer filosofia, isto é, do filosofar é uma experiência profundamente transformadora. Ela impacta de maneira indelével como vemos o mundo, compreendemos a nós mesmos e interagimos com a sociedade.

Pela Filosofia somos desafiados a questionar suposições, crenças e paradigmas arraigados. O confronto com os pensadores e pensadoras é uma constante reflexão sobre os fundamentos que sustentam as nossas opiniões. Nesse sentido, ela nos convida a olhar para além da superfície das coisas e a explorar as raízes de nossas ideias. Com isso, a ampliação de perspectiva propiciada pelo estudo filosófico nos permite compreender o mundo a partir de diferentes ângulos e, eventualmente, desenvolver nossa própria visão de mundo com mais solidez e diversidade. Ler um filósofo ou filósofa do passado é fascinante pelas questões que

esse exercício levanta. Como se fosse uma viagem para um local distante. Quando viajamos para países com uma cultura muito diferente da nossa, a primeira impressão é de estranhamento. As pessoas fazem coisas muito diferentes daquilo que costumamos fazer. A atitude diante disso parece naturalmente se perguntar: por que elas fazem isso? Aqui passamos a ter uma atitude filosófica. Na sequência disso, podemos passar a demandar também as razões para as coisas que nós fazemos e acreditamos. E, talvez, aquilo que parece óbvio para nós, de fato, não seja.

Lidar com visões diferentes, com isso, nos leva a refletir sobre nós mesmos. Assim, a filosofia pode enveredar por uma jornada de autoconhecimento. Esse conhecimento de si, essa busca por identidade é algo transformador. Nos demandar quais são nossos valores, quais são nossas crenças acerca daquilo que é mais básico até o que é mais sofisticado tem impacto significativo no amadurecimento individual de cada um. Através desse tipo de exercício podemos vislumbrar um propósito de vida.

É patente que a Filosofia não está restrita à sala de aula. A conceber como um dentre muitos conteúdos que devem ser absorvidos de maneira passiva é se afastar de seu sentido primordial. Ela se encontra na atitude de engajamento consigo mesmo e com o mundo. A experiência transformadora na perspectiva individual também está vinculada à transformação do coletivo, da sociedade. Ao questionar questões sociais, políticas e éticas, podemos nos tornar agentes de mudança que buscam melhorar o mundo. Essas reflexões filosóficas podem fornecer aos estudantes um alicerce sólido ao tomar decisões importantes em suas vidas.

O Projeto de Vida é um componente curricular que visa auxiliar os estudantes a definirem seus objetivos pessoais e profissionais, traçando um plano para alcançá-los. Embora possa parecer, à primeira vista, distante da Filosofia, esses dois campos estão mais interligados do que se imagina, vimos isso ao longo desse texto em que medida a filosofia dá condições de possibilidade para o desenvolvimento do projeto de vida. Além disso, essa imersão na relação das duas disciplinas permite enxergar que, ainda que possa parecer, a filosofia não está distante das preocupações práticas da vida cotidiana. Ela atravessa todas elas.

A Filosofia fornece a base intelectual e as habilidades necessárias para que os estudantes construam projetos de vida significativos, éticos e bem fundamentados. Portanto, ao integrar esses dois campos, educadores podem oferecer aos estudantes uma educação mais completa e enriquecedora, preparando-os não apenas para alcançar seus objetivos, mas também para contribuir positivamente para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALCHORNE, Isabella Moreira de Avelar; OLIVEIRA, Ana sofia Carvalho. *#Vivências: projeto de vida*. Scipione, 2020.
- AMENDOLA, Roberta. *GPS: guia de protagonismo no Século XXI*. Moderna, 2020.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril cultural, 1973.
- BIAGGIO, Angela Maria Brasil. *Lawrence Kohlberg: ética e educação moral*. Local: Moderna, 2022.
- BICALHO, Vanessa Brun. *Ciência e Sabedoria de vida na filosofia transcendental de Kant à luz do estoicismo*. 2021. 307 f. Tese (doutorado em filosofia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2021.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. 11 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. Local: Saraiva, 2011.
- BOTELHO, Luana de Medeiros; JUSTO, Marcelo Gomes; ROCHA, Julciane Castro da Rocha; SANTOS, Douglas Ladislau dos; BASSI JUNIOR, Flávio, SINGER, Helena. *Valor de uma voz: projeto de vida*. Moderna, 2020.
- BRASIL. Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). *Diário Oficial da União*. Brasília, fev. 2017.
- BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). *Diário Oficial da União*. Brasília, nov. 2018.

BRASIL. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) etapa do ensino médio. *Diário Oficial da União*. Brasília, dez. 2018.

BRASIL. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos. *Diário Oficial da União*. Brasília, dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: versão homologada*. Brasília, 2018.

CAMPOS, Eduardo; SOUZA, André Meller Ordonez de. *Caminhar e Construir: projeto de Vida*. Saraiva, 2020.

CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda. *Tecer o futuro: você, os outros, o mundo ao redor*. Saraiva, 2020.

CERICATO. Itale Luciane. *(Des)envolver e (Trans)formar: projeto de vida*. Ática, 2020.

CNE. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 15 de 1998, referente as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio, 1998.

CONSED. *Recomendações e Orientações para elaboração e arquitetura curricular dos Itinerários Formativos*, 2019.

CUNHA, Beatriz Helena Bastos Monteiro da. *Um guia para seu projeto de vida*. FBF Cultural, 2020.

DAMON, William. *O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. São Paulo: Summus, 2009.

DANZA, Hanna Cebel; SILVA, Marco Antonio Morgado da. *Projeto de Vida: construindo o futuro*. Ática, 2020.

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido; MACHADO, Maria Elizabeth Seidl. *Juventude Plural: projeto de vida*. DSOP educação financeira, 2020.

ESPINOSA, Baruch de. *Tratado Político*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FRAIMAN, Leonardo de Perwin. *Pensar, Sentir e Agir*. FTD, 2020.

GRAVINA, Roberta Amaral Sertorio; FRANCISCO, Luciano Vieira; OUTEIRO, Andyara de Santis; BROCHKELMANN, Rita Helena. *Expedição Futuro*. Moderna, 2020.

HOBBS, Thomas. *Leviatã: ou matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. *Livreto do ICE*. Pernambuco.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Tradução Paulo Quintela. Lisboa: 70 textos filosóficos, 2007.

KANT, Immanuel. *Resposta à Pergunta: que é “esclarecimento”?* Petrópolis: Vozes, 1783.

LOCKE, John. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MEC. *Guia Digital PNLD 2021: projetos integradores e projeto de vida*. Brasília, 2020.

MEC. *Guia Digital PNLD 2021: obras didáticas por área de conhecimento e específicas*. Brasília, 2020.

MEC. Edital de convocação nº 03/2019 - CGPLI. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o programa nacional do livro e do material didático - PNLD 2021. Brasília, novembro, 2019.

NOVA ESCOLA. BNCC na prática: aprenda tudo sobre as competências gerais. Rio de Janeiro: fundação Lemann, 2018.

ORMUNDO, Wilton de Souza; SINISCALCHI, Cristiane Escolastico; D’AGOSTINI, Ana Carolina Correa. *Se liga na vida*. Moderna, 2020.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1948.

PRADO, Tomas Mendonça da Silva. *Projeto de vida: histórias que inspiram*. Editora da Ponte, 2020.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O contrato social*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SASSI JUNIOR, Erlei; SASSI, Fernanda Celeste de Oliveira Martins. *#MeuFuturo*. FTP, 2020.

SENECA. *Cartas de um estoico, Volume I: um guia para a vida feliz*. São Paulo: Montecristo, 2017.

SILVA, Anna Helena de Almeida Pires Altenfelder; TEIXEIRA, Renata Alencar; LOPES, Danilo Eiji; SEVERIANO, Ana Paulo Bezerra; ROCHA, Giselle Vitor da. *Educação para a vida*. Moderna, 2020.

SOUSA, Michela Augusto de Moraes. *Juventude e disciplina projeto de vida em uma escola em tempo integral de Catalão-GO*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020.

VAZ, Taciana Ferreira; SANTOS, Maria Lucia Voto Alves dos; SANTORO, Eliane de Abreu Maturano; SILVA, Valeria Aparecida Vaz da. *Ser protagonista: projeto de vida*. SM, 2020.

VALENTINI JUNIOR, Sandro Vimer; ROSA, Lais Cardoso da; VALENTINI, Vanessa Bottasso. *Você no mundo*. Moderna, 2020.

WARBURTON, Nigel. *Elementos básicos de filosofia*. 2 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

WASSERMAN, Maria Clara; TOLEDO, Gabriel Medina de. *Jovem Protagonista projeto de vida*. SM, 2020.